



RECOMPONDO MEMÓRIAS E TECENDO HISTÓRIAS: A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA

Michelle Santino Fialho
Maria Aparecida Fernandes Medeiros
Eliane Silva Lustosa
Maria das Graças Cabral

Universidade Estadual da Paraíba- PPGFP, michelle-fialho@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba, professora_aparecida@yahoo.com.br

Universidade Estadual da Paraíba, eliane.sl10@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba, maria_grayce@hotmail.com

O referido artigo é fruto dos resultados obtidos em uma oficina temática realizada junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Frei Manfredo, localizada no município de Lagoa Seca, acerca do tema: **Recompondo Memórias e Tecendo Histórias: a cultura africana e afro-brasileira na Educação de Jovens e Adultos – EJA**, este projeto de intervenção visou contribuir para despertar no público alvo as consequências das discriminações, bem como dos preconceitos praticados aos negros. Para tanto, a experiência teve como objetivo geral: desenvolver ações e reflexões sobre a diversidade imersa nos grupos étnicos, objetivando perceber, nessas práticas pedagógicas significantes aspectos de uma cultura africana e afro-brasileira, além da identificação da imensurável contribuição e o reconhecimento das relações étnico-raciais, possibilitando assim a inserção e o acesso de informações até então, silenciadas entre os alunos da EJA. Assim, no presente estudo buscar-se-á refletir tais experiências, a partir das inquietações despertadas por parte dos professores sobre a naturalização e/ou banalização de atitudes de discriminação e de preconceito no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Africana; relações étnico-raciais; Educação de Jovens e Adultos; Cotidiano escolar.

INTRODUÇÃO

É certo que com o decorrer do tempo, mudanças significativas no contexto étnico cultural emergiram, a fim de promoverem uma relevante transformação nos indivíduos enquanto sujeitos aptos a uma conscientização educacional. O interesse pelos estudos étnicos tornou-se significativos ao longo dos anos 90, quando pesquisadores dedicados ao estudo de comunidades rurais negras, principalmente no Nordeste, passam a ganhar visibilidade política e acadêmica. Embora esse fenômeno tenha consolidado um imensurável avanço nas discussões concernentes às questões da construção cultural e um aprofundamento direcionado à investigação histórica e social étnicas, poucas reflexões foram elaboradas do processo em si, no âmbito intelectual.



Nesta linha de pensamento, queremos desenvolver ações e reflexões sobre a diversidade imersa nos grupos étnicos, objetivando perceber, nessas práticas pedagógicas significantes aspectos de uma cultura africana e afro-brasileira, além da identificação da imensurável contribuição e o reconhecimento das relações étnico-raciais, possibilitando assim a inserção e o acesso de informações até então silenciadas entre os alunos da EJA.

O presente trabalho se justifica pela relevância de se refletir sobre as reais causas e consequências das discriminações e dos preconceitos praticados contra os negros em âmbito nacional e local.

Portanto, por estes e outros motivos, o presente estudo é de extrema importância, já que o mesmo traz para a comunidade escolar o grande debate de como está se dando a política educacional e a política de combate a segregação racial na atualidade. Além disso, a pesquisa trará novos resultados e significados referente a uma problemática que é reflexo do desmantelamento do Estado e, conseqüentemente altos dados estáticos que põem os negros em situação de inferioridade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a operacionalização deste trabalho orienta-se pela corrente teórica e filosófica do método dialético, em que o processo histórico será analisado tendo como perspectiva de intervenção social, onde o sujeito é considerado um ser ativo no processo histórico-social. Sendo assim, consideramos que “toda vida humana é social e está sujeita a mudança, a transformação, é histórica” (MINAYO, 2004, p. 68).

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que nela a interação entre o pesquisador e os sujeitos é essencial. Segundo Minayo (2004, p. 101) afirma que: “A investigação qualitativa requer com atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade a capacidade de observação e interação com grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos”. O universo da pesquisa teve como lócus a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Frei Manoel, situada a Rua José Jerônimo da Costa, s/nº, Centro na cidade de Lagoa Seca – PB. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos da Educação de Jovens e Adultos, compreendendo o ensino fundamental I e II, do turno noturno. Dessa forma, foram adotados no projeto os seguintes instrumentos metodológicos: oficinas temáticas, debates, depoimentos, diálogo, palestras, produção e reprodução textual, instigamentos, análise oral, músicas, mensagens, construção de álbuns, panfletos, entre outros.



Com relação aos recursos materiais utilizamos: papel ofício, textos informativos, cartolinas, papel 40 kg, aparelho de som, tv e CDs, data-show, câmara digital, notebook, pen drive, áudio, materiais alternativos para construção de instrumentos musicais, roupas e adereços para caracterizações culturais, jornal informativo, revistas e livros didáticos.

O projeto foi executado no período de abril a novembro de 2015 e foi flexível a modificações no decorrer de sua operacionalização. Portanto, este projeto delineou propósitos e ações que visaram contribuir para a desconstrução de atitudes que fortalecem a discriminação e o preconceito contra os negros e os afrodescendentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos com esta pesquisa se mostraram em um patamar de imensa satisfação, tendo em vista o reconhecimento das aproximações estabelecidas entre a comunidade escolar e as relações étnicas. Vale destacar, ainda, que a concepção sobre as diversidades e a forma de como se pensar suas condições socioculturais tem mudado lentamente e significativamente. Observa-se o levantamento de um forte debate sobre a diversidade a partir das contribuições, não apenas do elemento branco, mas também do negro e indígena. Tal investigação torna-se relevante, uma vez que se configurou a alto-definição dos grupos negros e indígenas enquanto portadores e personagens de uma história própria e de uma considerável diversidade de significantes culturas e de múltiplos saberes, incutidos em um processo que, possibilita então, o norteamento do desenvolvimento dos grupos. Sobre isso, ressalta Maria Regina Celestino de Almeida:

Isto aponta para a possibilidade de recriação de suas identidades, culturas e histórias no interior das aldeias coloniais, a partir das novas necessidades vivenciadas na experiência cotidiana das relações com vários outros grupos étnicos e sociais. (ALMEIDA, 2009, p. 28).

Há, de fato, uma mudança anunciada. Evidencia-se a imensurável contribuição e o reconhecimento da diversidade, uma vez que o despertar do interesse pela cultura afro-brasileira e indígena, mostra-se de suma relevância para a reafirmação da convivência social, seja âmbito escolar, familiar ou em outros espaços de inserção social e participação cidadã. Neste ínterim, os caminhos de acesso da memória cultural ressaltam os grupos étnicos como sujeitos do conhecimento e produtores de sua realidade, uma vez que esta se mantém viva e atuante, se

constituindo a partir de uma grande diversidade de processos direcionados à construção de uma trajetória histórica própria, coletiva e uma autoconsciência identitária.

Há, portanto, um cenário cultural que sugere a inserção de espaços de expressões múltiplas. Em tal panorama estabelece-se o desafio para que as várias mudanças façam parte dos campos de ensino. A problemática se configura em traços imersos, também, na escola. Esta, por sua vez, torna-se um lugar de divulgação de preconceitos, sejam eles explícitos ou velados. Neste caso, o tratamento dessa temática irá trazer uma positividade para o contexto escolar, diante desses novos olhares para o ensino negro e as mudanças no currículo. Sobre essas mudanças, atenta a autora Lorena dos Santos:

Considerando que os currículos escolares são artefatos culturais dinâmicos, em permanente processo de transmutação, em que novos componentes são constantemente introduzidos ao passo que os outros caem em desuso, quando voltamos nosso olhar para a introdução da temática africana e afro-brasileira como novos conteúdos obrigatórios devemos lembrar, então, que se tratam de conteúdos carregados de forte significação política e social, no contexto da sociedade brasileira. (SANTOS, 2013, p. 58-59).

Como atenta Gontijo (2009, p. 64): “A posição dos PCNs, portanto, é bastante clara no que diz respeito a reconhecer e valorizar os grupos minoritários que compõem o Brasil”. E é a partir desta compreensão que se tem acesso a experiências, eminentemente, peculiares no cerne das populações afro-brasileiras e indígenas. Atenta-se para os aspectos que nos leva a identificar uma teia de significações que passa a ser compreendida como aquela destinada a orientar uma identidade. Assim ressalta Stuart Hall (2002, p. 48) “As identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação”. Entender, pois os grupos negros e indígenas como uma fonte de identidade cultural, impõe um novo espaço de visibilidade.

A discussão sobre diversidade vem adquirindo, portanto, um lugar relevante na prática educativa, apontando um novo percurso didático para se pensar e praticar o ato educativo e afirmando-se, ainda, como um valioso instrumento para a aprendizagem humana. A ênfase desta centralidade se constrói por meio de um conjunto complexo de análise da realidade étnica presente no contexto escolar, principalmente quando associadas ao contexto relacional entre educador e educando. É com tais elementos que se faz educação enquanto prática relacional que se supera e aponta para espaços mais amplos e por isso mesmo mais humanos. Neste ínterim, a proposta de



desenvolver este projeto se apóia no interesse em tecer novos olhares para a história africana e afro-brasileira, estabelecendo um diálogo com a comunidade escolar e considerando a necessidade de construção coletiva do conhecimento através de informações levadas e compartilhadas com os alunos.

Acima de tudo, pensamos no quão importante torna-se a interação e o vínculo estabelecido a partir de informações básicas que se inserem em sala de aula e que transformam a escola em um espaço de síntese, funcionando como base de constituição e formação humana, a fim de promoverem uma relevante transformação nos indivíduos enquanto sujeitos aptos a uma conscientização educacional, proporcionando um redimensionamento de concepções pautadas nas relações sócio-educativo.

CONCLUSÕES

A partir dessas reflexões iniciais, toma-se a percepção em torno da amplitude apresentada pela representação da cultura africana e afro-brasileira cuja abordagem assenta-se nas experiências construídas com os alunos e os significados produzidos a partir desta interação. Tal investigação apresentada em um estudo com os alunos da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública reflete em uma eminente renovação metodológica no que concerne a utilização do temática no ensino para a EJA, ao trazer para a discussão a perspectiva étnica e cultural como lugares de produção de linguagens e por trazer a luz o caráter sensível do outro.

Reconhecemos, com esse trabalho, a possibilidade de contribuir para que jovens e adultos despertem em si uma narrativa de pertencimento, explicitando assim um sujeito marcado por vivências múltiplas e carregado de valores simbólicos e socioculturais que permitam a construção de sua identidade. A partir do desenvolvimento da pesquisa e ao estabelecer um contato com os sujeitos, apresenta-se uma interpretação que se esvai na importância do ensino e aprendizagem na formação escolar.

Através da experiência em sala de aula, o desenvolvimento do projeto mostrou-se interessante ao proporcionar inúmeras formas de enxergar e apreender as múltiplas faces do discurso histórico, em articulação com as representações produzidas pelos alunos como um elo de comunicação no âmbito educacional e, sobretudo, enquanto construtor de significações. Ao final, em um formato de culminância, os resultados foram mostrados para a comunidade escolar através de apresentações artísticas, danças, desfiles, cartazes e etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. R. C. Identidade étnica e culturais: novas perspectivas para a história indígena. In.: . In.: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. p.28-35.
- AOKI, Virginia. EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos: anos iniciais do ensino fundamental. Arte: identidade cultural do Brasil. 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.
- BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. 1º volume. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2004.
- BITTENCOURT, C. F. **História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos**. In.: PEREIRA, Amilcar Araújo; Monteiro, Ana Maria. (org.). Ensino de história e culturas afro-brasileira e indígena. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p.101-132.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394 de 1996 – Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- CHIAVENATO, Júlio José. **O negro no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- CUNHA, Conceição Maria. **Introdução - discutindo conceitos básicos**. In: MEC. Educação de Jovens e Adultos. Brasília: SEED, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GONTIJO, R. Identidade Nacional e ensino de história- a diversidade como “patrimônio sociocultural”. In.: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. p.55-73.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7 ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.
- LARA, S. H. Conectando historiografias: a escravidão africana e o Antigo Regime na América Portuguesa. In: BICALHO, Maria Fernanda; FERLINI, Vera Lúcia Amaral (org.). **Modos de Governar: Ideias e práticas políticas no império português- séculos XVI-XIX**. São Paulo: Alameda, 2005.
- MATTOS, H. M. O Ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In.: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. p.128-135.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. Educação de Jovens e Adultos. Viver, Aprender Unificado: **Para entender o negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, Ação Educativa, 2007.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

SANTOS, L. dos. Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira: dilemas e desafios da recepção à Lei 10.639/03. In.: PEREIRA, Amílcar Araújo; Monteiro, Ana Maria. (org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileira e indígena**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p.57-83.





II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

